



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **PERCEÇÃO DOS DISCENTES DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO CES/ UFCG QUANTO AO SEU PRÓPRIO DESEMPENHO ACADÊMICO**

Lívio Ian de Souza Cavalcante (1); Michelle Gomes Santos (2)

(1) *Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). [livioian@hotmail.com](mailto:livioian@hotmail.com)*

(2) *Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CES/UFCG). [profamichellepibidbio@gmail.com](mailto:profamichellepibidbio@gmail.com)*

### **INTRODUÇÃO**

O debate sobre o desempenho dos alunos na sua vida acadêmica tem aumentado cada vez mais dentro da Universidade, assim como as atribuições a esse desempenho. As estratégias de ensino adotadas pelo corpo docente estão ligadas diretamente a essas atribuições. Desta forma, é de suma importância o uso de diferentes estratégias de ensino a serem empregadas (KRASILCHIK, 2008), sempre atreladas com a contrapartida dos alunos através da auto promoção do desempenho dos mesmos, como por exemplo, seus métodos de estudo, bases de conhecimento, capacidade, etc. (TAVARES, 2006).

É na Universidade que o aluno busca cada vez mais ferramentas para se aproximar do processo de aprendizagem significativa, o que o faz necessário corresponder ainda mais ao desafio de “aprender a aprender”. O aluno de ensino superior deve desenvolver no processo de aprendizagem a capacidade de auto regulação e de livre escolha, para que dessa forma possa alcançar com êxito suas metas de aprendizagem (TAVARES, 2006).

Segundo Silva Filho e colaboradores (2007), um dos problemas recorrentes nas instituições de ensino superior é a evasão de estudantes de ensino por diversos motivos. Nesse sentido, fazem-se necessários estudos e pesquisas relacionadas a esse problema, tendo em vista os prejuízos ligados (acadêmicos, sociais e econômicos). Um importante aspecto apontado pelos alunos a respeito de sua evasão são as condições financeiras como principal motivo desse abandono.

Esse trabalho teve como objetivo descrever algumas das possíveis justificativas para sucessos ou dificuldades encontradas por acadêmicos nas componentes curriculares do primeiro período do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Centro de Educação e Saúde (CES) - *campus* Cuité – da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Nossa proposta justificou-se pela preocupação em resgatar no aluno atitudes proativas e auto críticas



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

em relação ao seu próprio desempenho acadêmico, na perspectiva de construção do saber junto à instituição de ensino por ele escolhida de forma motivada e responsável.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de uma pesquisa exploratória e de caráter descritivo (GIL, 2008). Os dados foram levantados junto aos discentes (n=35) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (CES/UFCG). A amostragem foi não probabilística por conveniência. Os critérios de inclusão na amostra foram os discentes estarem devidamente matriculados no referido curso, e cursarem o segundo período. A pesquisa foi desenvolvida durante o período letivo de 2015.2 (pós greve) na UFCG, o que correspondeu aos meses de abril e maio de 2016.

Os discentes que aceitaram participar do estudo foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos e métodos do estudo, assinando o Termo de Consentimento (TCLE), em atendimento às Resoluções CNS nos. 196/96 e 466/12 e à Norma Operacional 001/2013 também do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Para a execução do trabalho utilizamos questionário estruturado, sendo aplicado com as turmas de licenciatura em Ciências Biológicas (2º períodos: diurno com 25 matriculados, onde 17 alunos participaram; e noturno, com 19 matriculados, onde 18 responderam). Os dados foram trabalhados na forma de estatística descritiva (frequências percentuais), sendo apresentados por meio de tabelas e gráficos (CRESPO, 2002; XAVIER, 2014).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em âmbito geral, foi levantado o aspecto do resultado final (aprovação ou reprovação) obtido em cada componente curricular das duas turmas nos diferentes turnos. Ao analisar a turma do diurno, observou-se que as componentes curriculares Zoologia dos Invertebrados I, Língua Portuguesa e Botânica foram aquelas que registraram maior frequência de aprovação (tabela 1).

O ensino de Zoologia e Botânica é bastante explorado no ensino médio, matérias nas quais os alunos se identificam cada vez mais Biologia, ao entrar na Universidade é comum que essa relação se intensifique facilitando assim o sucesso acadêmico. O estudo da Botânica e Zoologia é marcado pela diversidade de seres. A curiosidade e intimidade com essa



diversidade de seres afirmam ainda mais o bom desempenho dos graduandos em Biologia nessas componentes. (SILVA et al., 2009).

Tabela 1. Distribuição percentual da frequência de aprovações dos alunos 2º período do turno diurno (n=17) da Licenciatura em Ciências Biológicas do CES/ UFCG, 2016.

Componente Curricular	Aprovações		Reprovações	
	n	%	N	%
Diurno				
Biologia Celular	13	17,81	4	33,33
Botânica	16	21,92	1	8,33
Fundamentos de Química	11	15,07	6	50,00
Língua Portuguesa	16	21,92	1	8,33
Zoologia dos Invertebrados I	17	23,29	0	0,00
Prática de Ensino I	16	17,98	1	7,69
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>100%</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Já a turma noturna apresentou um maior número de aprovações nas componentes curriculares Biologia Celular, Zoologia dos Invertebrados I e Prática de Ensino I (Tabela 2). As dificuldades dos alunos de *aprender a aprender* Botânica estão presentes desde o ensino médio, devido provavelmente à falta de estímulos para observar plantas, como também pela falta de equipamentos e recursos didáticos disponíveis para os professores. Sendo esta uma tendência também na graduação (CARDOZO et al., 2008).

Tabela 2. Distribuição percentual da frequência de aprovações dos alunos 2º período do turno noturno (n=18) da Licenciatura em Ciências Biológicas do CES/ UFCG, 2016.

Componente Curricular	Aprovações		Reprovações	
	n	%	N	%
Noturno				
Biologia Celular	18	21,95	0	0,00
Botânica	12	14,63	6	75,00
Fundamentos de Química	16	19,51	2	25,00
Zoologia Invertebrados I	18	21,95	0	0,00
Prática de Ensino I	18	21,95	0	0,00
<b>Total</b>	<b>82</b>	<b>100%</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>

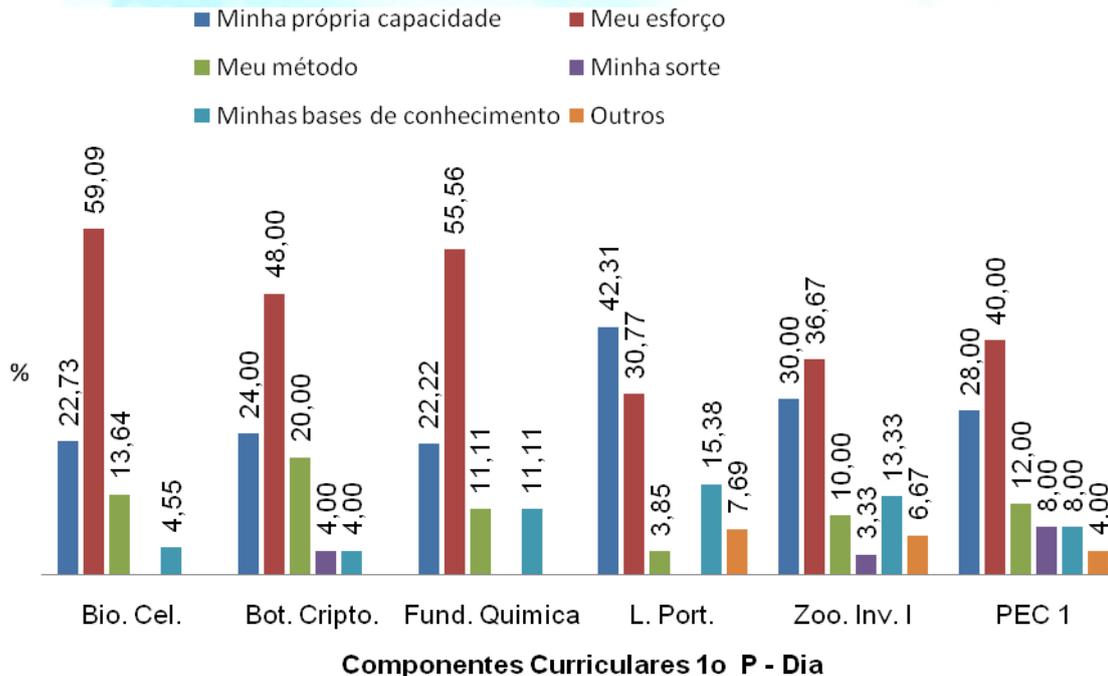
Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Quanto às razões e motivos apontados pela auto avaliação de cada aluno da turma do dia (gráfico 1) houve um maior registro da atribuição ao seus próprios esforços, sendo este o principal motivo para o bom desempenho acadêmico nos componentes curriculares (Biologia Celular, Botânica, Química, Zoologia Inv. I e Prática de Ensino). Ainda em relação a esta turma observamos reprovações em Fundamentos de Química (tabela 3). Atribuições à característica esforço foi relacionada a atitudes comportamentais (a exemplo: a luta e a



persistência para conseguir seus objetivos, vontade de desenvolver atividades e querer aprender). Tais atitudes fazem com que esse aluno chegue cada vez mais à aprendizagem significativa (BORUCHOVITCH, 2001).

Gráfico 1. Distribuição percentual da frequência de motivos apontados pelos próprios alunos e que os levaram a aprovações (sucesso) nas componentes curriculares do 1º período do turno diurno (n=17) da Licenciatura em Ciências Biológicas do CES/ UFCG, 2016.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

Tabela 3. Distribuição percentual da frequência de motivos apontados pelos próprios alunos e que os levaram a reprovações nas componentes curriculares do 1º período do turno diurno (n=17) da Licenciatura em Ciências Biológicas do CES/ UFCG, 2016.

Motivos	Bio. Cel.		Bot. Cripto.		Fund. Quimica		L. Port.		PEC 1	
	n	%	n	%	n	%	N	%	n	%
Minha própria capacidade	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Meu esforço	3	60,00	0	0,00	1	12,50	0	0,00	0	0,00
Meu método de estudo	0	0,00	0	0,00	1	12,50	0	0,00	0	0,00
Minha sorte	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Minhas bases de conhecimento	0	0,00	0	0,00	2	25,00	0	0,00	0	0,00
Outros	2	40,00	1	100,00	4	50,00	1	100,00	1	100,00
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados da pesquisa, 2016.

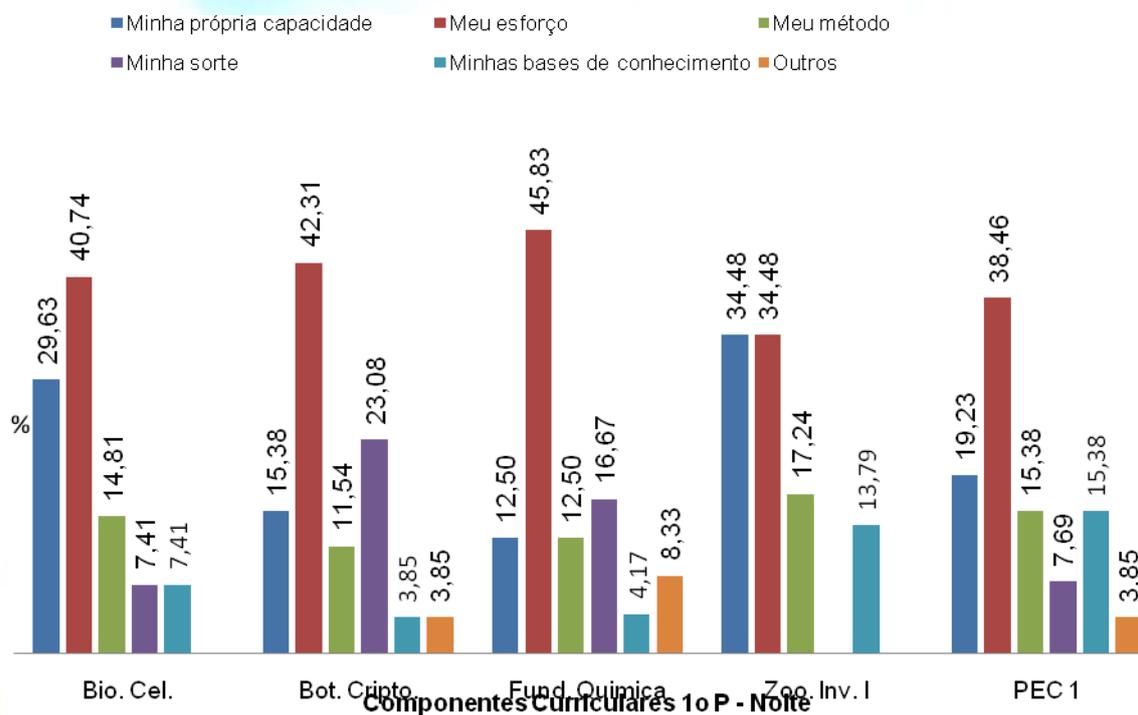


# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Semelhantemente ao diurno, os alunos noturnos apontaram principalmente seu próprio esforço como principal causa de seu sucesso acadêmico. Outro aspecto interessante e próprio da turma da noite foi o registro de atribuições ao fator sorte como motivo de seus sucessos acadêmicos.

Gráfico 2. Distribuição percentual da frequência de motivos apontados pelos próprios alunos e que os levaram a aprovações (sucesso) nas componentes curriculares do 1º período do turno noturno (n=18) da Licenciatura em Ciências Biológicas do CES/ UFCG, 2016.



Fonte: dados da pesquisa, 2016.

As atribuições à importância da sorte para a carreira estudantil estão ligadas diretamente a idade e condições econômicas desses alunos, o que nos implica relacionar tais características com experiência estudantil. Muitas vezes o público das turmas noturnas não têm essa vivência que as turmas diurnas podem ter, como por exemplo tempo e exclusividade para o processo ensino-aprendizagem desde seu ensino médio, facilitando assim cada vez mais a construção de tal experiência (BORUCHOVITCH, 2001).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

Os achados aqui registrados poderão ser instrumento de trabalho tanto para as instituições de ensino, quanto para professores que busquem alternativas para melhor desempenho de seus alunos, facilitando assim o processo de ensino-aprendizagem. Levando em consideração fatores como o perfil de alunos de diferentes turmas e turnos, além dos conhecimentos prévios dos mesmos, e também o perfil socioeconômico e histórico estudantil para um melhor desempenho tanto do aluno, quanto do professor em de sala de aula.

## **REFERÊNCIAS**

BORUCHOVITCH, Evely. Conhecendo as crenças sobre inteligência, esforço e sorte de alunos brasileiros em tarefas escolares. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 14, n. 3, p. 461-467, 2001.

DE MENEZES, Luan Cardoso et al. Iniciativas para o aprendizado de botânica no ensino médio. 2008.

CRESPO, Antônio Arnot. **Estatística Fácil**. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. Atlas, São Paulo, 2008.

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4ª ed. Rev. e ampl., 2ª Reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

QUEIROZ, Salete Linhares. A linguagem escrita nos cursos de graduação em química. **Química Nova**, v. 24, n. 1, p. 143-146, 2001.

SILVA FILHO, R. L. L.; MOTEJUNAS, P. R.; HIPÓLITO, O.; LOBO, M. B. C. M. A. Evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, 37 (132), 641-659. 2007.

TAVARES, J.; PEREIRA, A.; GOMES, A., CABRAL, A. P., FERNANDES, C., HUET, I.; MONTEIRO, S. Estratégias de promoção do sucesso acadêmico: uma intervenção em contexto curricular. **Análise Psicológica**, 24 (1), 61-72. 2006.

XAVIER, A.C. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Editora Rêspel, 2014.